PARÓQUIA MATRIZ
Jornal da Reconciliação
Boletim quadrimestral da Paróquia Matriz de Porto Alegre – Maio de 2022 – Ano 27 nº 97

Maio: o mês e as mães

mãe
(*latim mater, -tris*)
substantivo feminino
1. Mulher que tem ou teve filho ou filhos.
2. Mulher que cria e educa criança ou adolescente que não foi gerado por ela mas com quem estabelece laços maternais e a quem pode estar ligada por vínculos jurídicos.

Essas são as definições de mãe de um dicionário, mas sua presença e significado em nossas vidas extrapola a frieza dessas palavras. Existem todos os tipos de mães, cantadas em prosa e verso, como se dizia antigamente, e os mais diversos tipos compõem as nossas mães. Mas o mais importante é sabermos que as suas presenças foram (e são) moldadoras de vidas, tanto de seus filhos e filhas quanto das pessoas que compartilham suas vidas.

Muitas vezes um amor de mãe pode ser extremado, e é capaz de gerar imagens e exemplos lindíssimos, situações constrangedoras ou até engraçadas. Mas comportamentos que às vezes podem constranger, são exemplos de dedicação, cuidado, carinho e (claro!) de amor. Além disso, se alguém quiser procurar encrenca é só aprontar alguma com seus filhos…

Por essas razões, desde a antiguidade elas são reverenciadas e

homenageadas. Na antiga Grécia, havia festividades de adoração formal, com cerimônias para Cibele ou Rhea, a Grande Mãe dos Deuses.

No Brasil, maio é conhecido popularmente como "o mês das mães", devido à comemoração em seu segundo domingo: o Dia das Mães. Esta celebração surgiu nos Estados Unidos e foi criada por Anna Jarvis, em 1914, para homenagear sua mãe, Ann Jarvis, que dedicou sua vida ao trabalho social. Mas, ao perceber a crescente comercialização em torno da data, Anna afastou-se do movimento, lamentou sua criação e lutou para sua abolição. Esta comemoração foi instituída oficialmente no Brasil por Getúlio Vargas, em 1932, a pedido das feministas da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. A iniciativa fazia parte de uma estratégia para valorizar a presença feminina na sociedade, ainda mais com a conquista do seu direito ao voto, em fevereiro do mesmo ano. Hoje em dia, a data é comemorada em boa parte dos países do mundo.

Em maio também há tradições cristãs que celebram a memória de Maria, mãe de Jesus. Polêmicas à parte, seu exemplo é algo que sempre precisa ser revisitado, pois não foi à toa sua escolha para receber Jesus em seu ventre e não foi pouco corajosa sua atitude de aceitar esse gigantesco desafio. Com amor e fé, aceitou o pedido do anjo Gabriel e deu à luz a Jesus Cristo. Ela realmente estava certa quando disse que "desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada" (Lucas 1:48) e não podemos deixar que tão grande acontecimento caia no esquecimento.

Deus nos fala através das mães, e por meio de suas vidas e de seu amor sem medida, podemos entrever o imenso amor que Ele tem por toda a humanidade. Que aproveitemos esse mês para glorificá-lo, como fez Maria e, também, para celebrar suas embaixadoras na Terra, as mães.

Artur Sanfelice Nunes,
Designer gráfico

Meditação
Gratidão e compromisso
Página 3

Entrevista
Edeltraud Vanderlinde (Traudi)
Página 4

Central
Recomeço das atividades presenciais
Páginas 6 e 7

Agradecer a Deus e à Comunidade

Como iniciar o ano de 2022 de outra forma que não seja agradecendo?

Agradecer a Deus que nos tem oferecido novos horizontes no cenário da pandemia, trazendo a esperança de que melhores dias virão.

Agradecer a Deus pelo conforto dado a todas as famílias que tiveram alguma perda de um ente querido na pandemia.

Mas também quero agradecer a nossa Paróquia Matriz, que vive a Comunidade e com isso a mantém viva. Agradecer aos que já se sentiram seguros em retornar ao culto presencial, mas também àqueles que continuam acompanhando de forma virtual. Agradecer aos grupos que já retomaram os encontros presenciais, mas também àqueles que continuam se reunindo on-line.

Agradecer aos membros que mantiveram suas contribuições em dia, tão necessárias para honrarmos nossos compromissos mensais. Mas também àqueles que fizeram um esforço em retomar suas contribuições e aos que ainda retomarão. Por favor, procurem nossa secretaria sempre que necessário.

Não poderia deixar de agradecer à nossa querida Traudi pelos 25 anos de Comunidade Matriz, mas que devido aos cuidados que a saúde de sua mãe exigem, optou por mudar-se para Blumenau/SC.

Por fim agradecer à Igreja da Baviera na Alemanha, que irá financiar 70% da instalação do sistema de energia solar no nosso prédio. A IECLB, a CEPA e a Matriz deverão dar a contrapartida dos demais 30%.

Obrigado a todos e todas, mais uma vez, em nome da diretoria.

Júlio César Pedó,
presidente

Expediente

Boletim informativo da Paróquia Matriz de Porto Alegre

União de Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana de Porto Alegre, Alvorada e Viamão

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Coordenação:
Artur Sanfelice Nunes
Augusto Franke Bier
Herta Elbern
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
P. Cláudio Kupka

Editoração:
Vânia Möller
(51) 99705-7605
vaniamoller@gmail.com

Publicidade:
Secretaria da Paróquia
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3224.5011

www.paroquiamatriz.org.br
secretaria@paroquiamatriz.org.br

Expediente da Secretaria:
2ª a 6ª, das 8h30 às 12h
e das 13h30 às 18h

Charge

Gratidão e compromisso

A gratidão é um princípio da vivência da fé em Deus, do cuidado com a criação e do amor à pessoa que é nossa próxima. Viver a justificação por graça mediante fé corresponde a viver em comunhão, partilhando o que somos e temos. A gratidão, como princípio comunitário de fé, necessita ser cultivada e desenvolvida continuamente na espiritualidade pessoal, na vivência comunitária e na incidência social. Precisa se tornar um hábito diário, uma prática e testemunho de amor.

"Estejam sempre alegres, orem sempre e sejam agradecidos a Deus em todas as ocasiões. Isso é o que Deus quer de vocês por estarem unidos com Cristo Jesus."
Ts 5.16-18

Desta maneira, podemos perceber e vivenciar que na vida comunitária da Igreja tudo é oferta de gratidão.Porque recebemos e partilhamos! Assim, destacamos três realidades de prática da gratidão e do compromisso, mediante as ofertas nas narrações Bíblicas:

A Diaconia – envolve toda a prática de solidariedade, serviço e doação destinados às necessidades, às pessoas pobres e ao socorro às vítimas de tragédias: "Essa fome veio nos dias do imperador Cláudio. Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram mandar uma ajuda aos irmãos que moravam na Judeia." At.11:29. Reconhecemos uma necessidade, uma calamidade, um sofrimento profundo e nos envolvemos.

A Manutenção da vida comunitária – envolve toda a gestão e estrutura para que a vivência de fé possa acontecer e que o testemunho seja fortalecido: "Porque posso testemunhar que, na medida de suas posses e mesmo acima delas, eles contribuíram de forma voluntária" (2 Co. 8.3). Conhecemos as necessidades e rotinas da comunidade, suas demandas e assim nos envolvemos.

A Missão - envolve todo o trabalho, apoio e doação para que a vida comunitária possa ser experimentada em outros lugares: "Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum..." At. 4:32. Desenvolver a compreensão de Corpo de Cristo, de unidade além da comunidade física. Fortalecer e possibilitar que outras comunidades e localidades possam viver a fé, partilhar a esperança, mediante nossa oferta e envolvimento.

As ofertas são manifestação de gratidão a Deus e amor a pessoa próxima. Oportunidade de vivenciar a diaconia, participar da gestão e manutenção da vida comunitária, e de apoiar e testemunhar a fé e a solidariedade a outras comunidades e realidades. A vida de fé é o partilhar e compartilhar do temos e somos, na formação do corpo de Cristo.

P. Olmiro Ribeiro Junior

Quando deixamos de ser somente expectadores

Ser expectador de um jogo de futebol é muito interessante. Colocamo-nos na posição de apreciar o espetáculo. Discutimos desde a escalação, a estratégia do treinador, a performance dos jogadores até a atuação do árbitro. No caso, não há como entrar em campo e mostrar sua estratégia e maneira certa de jogar. No convívio em comunidade é diferente. Há possibilidade de participar e isto é "previsto nas regras". Os cristãos desde cedo tinham uma visão de comunidade onde cada pessoa tinha sua participação ativa. Deus nos dá diferentes dons e habilidades para vivermos comunidade cristã em toda sua diversidade e beleza. Essa diversidade, desde que administrada com sabedoria e amor, produz uma vida comunitária muito dinâmica e saudável. Mesmo tendo funcionários remunerados e pastores atuando em certas tarefas, não se invalida o conceito bíblico. Ainda precisamos de ajuda de muita gente. Você precisa de algumas dicas? Recepcionar as pessoas na chegada do culto, por exemplo, é uma ótima maneira de exercitar o dom de acolher. Participar da equipe de transmissão do culto nos exercita o dom de comunicar. Ah, escrever artigos para este jornal também é legal. Sempre há oportunidades de voluntariado e serviço ao próximo. Converse conosco e poderemos lhe oferecer ótimas oportunidades.

Edeltraude Vanderlinde

Ela é muito conhecida em nossa paróquia, e não poderia ser diferente, porque está entre nós há 25 anos. Edeltraude Vanderlinde, ou Traudi, como a chamamos na intimidade, sempre esteve na entrada da secretaria, atendendo as pessoas. Era de se esperar que um dia ela iria encerrar suas atividades, e este dia chegou precipitado, por uma circunstância familiar. A Traudi tem vivido momentos delicados no cuidado com sua mãe hospitalizada. Além do comprometimento emocional correspondente a uma pessoa de 88 anos, ela fraturou a perna e tem sofrido com dificuldades na recuperação. A Traudi se mudou temporariamente para Blumenau, SC, para ajudar sua irmã nesses cuidados. Nesta entrevista compartilhamos um balanço deste seu momento e de seu período de trabalho na paróquia.

JR: *Qual foi o motivo da tua saída da secretaria?*

Eu tomei uma decisão muito séria e, ao mesmo tempo, muito difícil na minha vida. Era algo que eu estava pensando há mais tempo em fazer, cuidar da minha mãe doente, e compartilhar esta responsabilidade com minha irmã. Ela está bastante sobrecarregada com isso e precisa muito de ajuda.

Gosto e gostei muito de trabalhar na secretaria da paróquia, mas, neste momento, quem precisa mais de mim é minha mãe e não posso deixar de ajudar minha irmã. A família eu coloco em primeiro lugar, então, neste momento, apesar de ser um fardo pesado, não posso me omitir desse cuidado.

JR: *Como te sentes deixando este trabalho na PM?*

Por um lado, me sinto realizada com o que fiz durante este tempo. Dediquei muitos anos aos membros, ajudei na questão da contabilidade e na organização das informações. Minha função na secretaria envolvia uma série de contatos e tarefas com muitos processos de trabalho. O contato telefônico, por muitos anos foi essencial para articular o trabalho. Hoje há mais alternativas de comunicação que facilitam bastante. Por isso vou sentir muita falta do ambiente na secretaria, dos e das colegas, dos pastores e do contato com os membros. Construí boas amizades que permanecerão pela vida. Tenho recebido inúmeras mensagens de apoio e gratidão pelo meu trabalho. Mesmo com a comunicação oficial da minha saída, muitas me ligaram surpresas e até assustadas quando souberam.

JR: *Qual é o balanço que fazes desses 25 anos?*

Eu aprendi muito, muito mesmo. Sempre estive aberta a novos desafios, novas etapas e mudanças no trabalho. Só tenho a agradecer por tudo que aprendi nesses 25 anos na paróquia. Inclusive eu continuo à disposição para dar qualquer explicação a Reni e a quem for me substituir.

Vou guardar também muitas recordações das pessoas que me acompanharam nesta longa caminhada. Destaco em especial o funcionário Fábio, que completa o mesmo tempo que eu. Também o colega Delmar. Porém, a pessoa que mais se destacou como colega foi a Doris Hebmüller, que fez a minha entrevista de seleção e me admitiu. Ela me orientou desde o início e muito me ensinou. Também a Magda e a Fernanda marcaram minha vida. Com a Fernanda se tornou uma relação bem especial. Com a Reni o contato foi mais recente e mais breve, mas também agradeço a ela o apoio e a parceria.

JR: *Qual é o desafio que estás assumindo agora?*

O meu desafio agora é o de me acostumar a não ter o compromisso diário de ir trabalhar na paróquia. E tenho de me acostumar a cuidar de minha mãe pelo tempo que Deus ainda der a ela de vida. Depois que tudo isso passar, eu pretendo trabalhar de novo em outras áreas que também tenho interesse. Algo que não tenha o rigor de horários e dias a cumprir.

JR: *Você vê perspectiva em voltar a POA e continuar a participar de nossa paróquia?*

Com certeza. Não pretendo permanecer em Santa Catarina. Me acostumei a viver em Porto Alegre, e quero estar perto dos meus filhos e em especial das minhas netas.

Espero poder estar em Porto Alegre no dia 22 de maio, pois a comunidade me convidou para uma despedida nesta data. Ainda preciso acompanhar a alta de minha mãe e levá-la a uma geriatria, pois ela precisará de cuidados especiais nas primeiras semanas depois da hospitalização. Se tudo correr bem, estarei no culto da nossa paróquia no dia 22 de maio.

Paradoxo da tolerância

Um paradoxo é algo que vai na contramão da opinião geral ou de crenças comuns que uma maioria cultiva sobre determinada coisa, pessoa ou situação. Se é assim, é permissível chamar, também, de desacordo ao que uma multiplicidade de pessoas entende como adequado ou não.

Ser tolerante significa ter flexibilidade para aceitar ações, discursos e fatos contrários aos de suas próprias crenças. E como a tolerância fornece espaço para a existência e ratificação das diferenças, é um ato social essencial para a vivência em grupo. Quanto a isso não restam dúvidas.

Contudo, a tolerância que engloba as formas de liberdade religiosa, moral, política ou social pode e deve ser estancada, na prática, naquelas situações em que a existência humana corre o risco de acabar ou quando algo ou alguém provoca, inegavelmente, sofrimento e medo a outro e deixa evidente os indícios de perda de liberdade. E isso gera um paradoxo.

O filósofo Karl Popper, em seu livro *A sociedade aberta e seus inimigos*, bem observou que no ambiente social a tolerância sem limites gera o desaparecimento da tolerância, traçando, com isso, o paradoxo da tolerância.

E aqui entramos numa seara delicada, por vezes difícil, e cabe a pergunta: até que ponto devemos ser tolerantes? Qual é o nível máximo que devemos admitir e que se torna um farol para agir contrariamente à tolerância? Uma das conclusões a que se pode chegar é a de que a tolerância não pode e não deve ser aceita se estiver em pauta a liberdade e a tranquilidade de ir e vir e de viver em paz.

E é quando aparecem os desacordos, ou os paradoxos, e a forte indicação de ser importante não cair no excessivo zelo que rege a liberdade de expressar-se ou agir, pois existem, sim, situações em que a tolerância pode gerar atos danosos e incontroláveis. E essas especificidades recebem o nome de paradoxos da tolerância porque se não houver um freio na capacidade de tolerar, haverá, decididamente, amplitude de atitudes que, além de danosas, podem chegar a extremos e a circunstâncias irreparáveis.

Exemplos de comportamentos que não devem ser tolerados são inúmeros, e eles não ficam restritos a atos que acometem corpos, mas se manifestam em palavras, gritos ou mesmo em discursos que podem vir a arruinar mentes. São caracterizados por abusos físicos e morais sofridos no próprio seio familiar, por imposição de comportamentos com o uso da força e que cerceiam movimentos e falas, e aparecem nitidamente em apologias a doutrinas que já demonstraram, pelo terror causado, que não devem tratadas de modo banal.

Temas que ferem a dignidade humana e ultrapassam os limites cabíveis de tolerar devem ser freados e regidos conforme as regras do bem viver. E quando pessoas tentam burlar tais regras e impor comportamentos que não devem ser aceitos, o jeito é deixar a tolerância de lado e dizer: "isso não, e ponto". E pode e deve ser uma carta a ser tirada da manga, uma ferramenta apta a ser usada em situações que extrapolam e tentam acabar com o que está sacramentado como bom e aceitável para todos.

Vânia Möller é licenciada em filosofia, dá cursos de argumentação e é criadora do @canaldoargumento (Instagram)

Culto do Dia das Mães

O Dia das Mães não podia passar despercebido de nossa comunidade, pois elas são de extrema importância, mesmo assim elas tiveram que esperar pacientemente pela surpresa. Isso porque foi somente ao final do culto que as crianças do Culto Infantil fizeram uma linda e emocionante homenagem, e as mães foram acarinhadas com linda mensagem.

As crianças cantaram uma canção que falava do amor dos filhos e filhas pelas mães, usando gestos emotivos.

Entre lágrimas e abraços, as mães foram chamadas à frente, e quando todas estavam reunidas receberam uma bênção.

O P. Cláudio leu uma oração que incluiu todas as expressões de maternidade. Não foram esquecidas as mães que adotaram crianças, as que sofrem violência, as solteiras e até as mulheres que não conseguem gerar filhos. Foi uma homenagem muito sensível, e ficará na lembrança de todos os presentes este momento tão especial.

Grupo Singulares

A pandemia foi marcante pela experiência do estar a sós. Ao mesmo tempo, muitas pessoas se redescobriram pelas mídias sociais, estabelecendo contatos diários. Logo, estar a sós não significa sentir-se sozinho(a); temos meios com os quais podemos estabelecer contatos uns com os outros.

A Igreja valoriza o sentimento de pertença. Pertenço a um grupo, sou cuidado(a) pelos meus irmãos e irmãs em Cristo. Este propósito faz parte de nossa caminhada, sustenta-se através do culto, bem como na participação dos grupos. Assim, temos estabelecidos contatos virtuais e, agora, retornamos aos encontros presenciais, no segundo e quarto sábado às 15h. Depois de dois anos, realizaremos um passeio a Nova Petrópolis, no próximo dia 21 de maio. Saudade desses passeios!

Então, segue o nosso desafio. Estar a sós não significa sentir-se só, existem grupos que nos envolvem com programas e experiências que nos fazem saber que somos parte de uma comunidade que cuida e zela pelo bem-estar. Se você conhece alguém que se sente ou não sozinho(a), convide-o para que se junte ao nosso grupo. Juntos, conseguimos viver a vida onde a nossa existência tem sentido de pertencimento.

P. Werner Kiefer

Brechó

"Após um longo ano de 2021 com intensas atividades no Brechó da Matriz, entramos no ritmo novamente, recebendo as preciosas doações da nossa comunidade, selecionando e organizando o espaço. Os atendimentos iniciaram em 31 de março, nas quintas-feiras e no domingo, 3 de abril. Visando otimizar a participação, no mês de maio atenderemos em dias alternados e com ampliação de horários, também em um domingo por mês. Desejamos que esta flexibilização possibilite a participação em diferentes oportunidades. As datas serão divulgadas mensalmente, através dos meios de comunicação da Paróquia Matriz. No fazer, no servir, somos comunidade atuante, no exemplo de Jesus.

OASE

Começamos em 2022 no modo presencial, o que trouxe muita alegria às nossas oaseanas. As conversas fluíram soltas, e demonstraram o quanto é bom estar em companhia de amigas. O começo também foi maravilhoso pela presença da nossa querida Pastora Presidente Silvia Genz. Ela nos falou sobre o lema do ano – "Amar a Deus e as pessoas".

A Páscoa foi um sucesso com a distribuição de uma colomba pascal para cada. O Pastor Cláudio, nosso guia espiritual, fez uma bela palestra sobre o significado desta data tão importante para os cristãos. Depois encerramos com a celebração da Santa Ceia. Em maio faremos um passeio para a Serra, e em junho haverá um chá tipicamente junino com quitutes e brincadeiras.

Venha nos visitar e tomar um chá conosco. Nossos encontros acontecem todas as quartas-feiras, às 14h30min.

Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE)

Grupo Estudo Bíblico

Ano passado estudamos o Livro dos Atos dos Apóstolos e a pessoa de Paulo, suas viagens missionárias, e este ano optamos por estudar aos Coríntios para dar continuidade ao estudo da teologia Paulina. Em nosso estudo bíblico buscamos colocar em paralelo a história da vida de Paulo, sua conversão e os problemas das primeiras comunidades cristãs e confrontar com a nossa vida pessoal e de nossa vida como comunidade.

Podemos dizer que a palavra de Deus, sempre viva, tem a potência de iluminar as realidades presentes, apresentando formas de ver e rever nossos dilemas, de um modo similar aos personagens bíblicos estudados.

A fé é um ato não apenas individual, mas comunitário, que carrega em si as origens do Povo de Deus e de suas vivências. Da mesma forma, nosso estudo busca atualizar e manter sempre viva essa mesma fé, alimentada na força da palavra de Deus.

Nossos encontros acontecem às quartas-feiras de forma híbrida (on-line e presencial), as 18h45. Topa participar? Lendo a Bíblia em conjunto, conhecemos Deus e a nós mesmos.

André Vigano de Oliveira

O desafio da saúde integral

***Amado, peço a Deus que tudo corra bem com você e que esteja com boa saúde, assim como vai bem a sua alma.* (3 João 2)**

A Carta Pastoral da Presidência da IECLB para o mês de maio aborda o tema da saúde, que é uma preocupação constante na vida pessoal, familiar e comunitária. Ela pergunta: Quem de nós não deseja estar com boa saúde? Quem de nós não gosta de sentir-se saudável, com a mente, o corpo e o espírito em boas condições?

O lema bíblico do mês contém um desejo de boa saúde e nos convida a refletir sobre a nossa saúde espiritual, nossa vida em comunidade, nossa comunhão com irmãs e irmãos na fé. Também nos questiona sobre a nossa saúde espiritual, nossa vida em comunidade, nossa comunhão com irmãs e irmãos na fé e se estamos bem neste quesito. Estamos? Pergunta de forma bem específica se estamos sendo fiéis à verdade.

A verdade, a quem somos fiéis, é Jesus Cristo (João 14.6). Quem anda na verdade de Cristo segue os mandamentos de Deus e não é cúmplice da mentira. A mentira, mesmo que suavizada com o nome de fakenews, é diabólica e, por isto, precisamos cuidar com o que falamos e compartilhamos, especialmente num ano de eleições e que

Freepik.com

promete ser tumultuado pelas mentiras.

Salienta que a saúde abrange todo o ser da pessoa: a parte física, mental e espiritual e que, para ter saúde, é preciso zelar por todas essas partes. Para ter saúde, é preciso que o corpo esteja bem cuidado, a mente bem cuidada, o espírito bem cuidado. Todas essas dimensões, especialmente as duas últimas, passam pela comunhão com Deus e por uma boa vivência comunitária, que fortalece a fé e tem efeito terapêutico. A acolhida, o conselho, a reflexão, a oração e o canto conjunto são fontes de ânimo, força e esperança. A partir disso, nos coloca as seguintes perguntas: De que forma contribuímos para a saúde das outras pessoas? Temos sido pessoas amáveis, gentis, cuidadosas? Ou temos sido pessoas agressivas, injustas e até cruéis? Por mais que seja óbvio, isso se aplica tanto às relações face a face, quanto às interações nos espaços digitais – as redes sociais não são zonas sem lei e o que se faz ali repercute nas pessoas e em nossas próprias vidas.

A Carta Pastoral exorta para que o cuidado com a saúde tenha uma feição ativa, lembrando que existem iniciativas específicas para cuidar da saúde e que, como pessoas batizadas e cidadãs, devemos ficar vigilantes para que os governos cumpram com sua função de promover a saúde. Isto também é uma questão de amor e fé. Postos de saúde, hospitais e tratamentos precisam estar acessíveis para todas as pessoas e o acesso a tratamentos de saúde é um direito que precisa ser constantemente requerido e defendido.

Também nos recorda que há iniciativas específicas para fomentar cuidados com a saúde. O CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia), por exemplo, promove reflexões e práticas de alimentação com produtos da produção familiar e agroecológica. Há Comunidades que possuem grupos terapêuticos, que cultivam plantas medicinais ou mantém hortas comunitárias.

Leia a íntegra da Carta Pastoral em: https://www.luteranos.com.br/textos/carta-pastoral-da-presidencia-da-ieclb-maio-2022

Se preferir, aponte a câmera do seu celular para o código abaixo e acesse o portal.

Ofícios

MEMBROS NOVOS

Cláudia Berté Goetz, Débora Rücker Klein, Eucario Raimundo Pilger, Helga Härtge, Josué Emilio Möller, Katlin Andrea Jeske, Luana Bernardes Germano, Luciana Edinéia Quinot Burkhard, Marcio Tadvald Batista, Mariana Blanck Zilio, Marilu Fiegenbaum, Maristela Konzen, Mauricio Tadvald Batista, P. Silvia Beatrice Genz, Renato Lagemann Grewe, Rosane Schmidt, Samara Bachmann, Thomas Koelln, Vilmar Mário Rohde.

BÊNÇÃOS MATRIMONIAIS

Mauricio Tadwald Silva e Débora Andrades – 20/11/2021.

Fam. Lindorfer – 11/12/2021 – Obs.: não tem ficha preenchida.

Matheus Wodzik Strassburger e Amanda Cunha Lampe – 19/3/2022.

Tárcio Augusto Leotério e Isabele Scholten Fruet – 23/4/2022.

BATISMOS

Helena Klein Xavier, Filha de Ângelo Rafael Neves Xavier e Débora Rücker Klein, batizada em 24/10/2021.

Lucas Kang Ritter, filho de Maurício Teichmann Ritter e Suzie Hyeona Kang, batizado em 28/11/2021.

Luiza Sudbrack Araujo, filha de Tomás Alves Araujo e Beatriz Sudbrack Lehmen, batizado em 05/12/2021.

Enrico Bonow Ignácio, filho de André de Oliveira Ignácio e Luciane Raquel Bonow Ignácio, batizado em 11/12/2021.

Sofia Azeredo Tadvald, filha de Márcio Tadvald Batista e Ana Paula Azeredo, batizada em 12/12/2021.

Alice Maschmann Becker – filha de Gelsson Becker Lopes Rodrigues e Adriele Maschmann Becker, batizada em 24/04/2022. (Viamão).

ÓBITOS

Lia Mundt Lindau, 29/10/2021, 89 anos.

Maria de Lourdes Piageti Cassel, 15/11/2021, 77 anos.

Nelson Musskopf, 1/12/2021, 88 anos.

Augusto Eurico Heckheuer, 1/12/2021, 93 anos.

Elsy Ledy Müller, 6/12/2021, 99 anos.

Martha Idalina Burger Sperb, 12/12/2021, 108 anos.

Delcio Black, 3/1/2022, 69 anos.

Jayme Alberto Genz, 13/1/2022, 87 anos.

Maria da Conceição Resende Geisel, 30/7/2021, 89 anos.

Fernando Geisel, 6/3/2022, 87 anos.

Werner Fissmer, 11/3/2022, 97 anos.

Fritz Juergen Hillmann, 13/3/2022, 95 anos.

Andreas Campos Wegermann, 5/5/22, 31 anos.

Vem aí o Curso EMMAUS

Não estranhe a grafia em inglês de EMMAUS. Refere-se, sim, à vila perto de Jerusalém que aparece na Bíblia. No caminho de Emaús, Jesus encontrou-se com dois de seus seguidores ouvindo suas dúvidas a respeito de Deus e do que tinha acontecido no contexto da sua morte e ressurreição. Jesus permaneceu com eles, deu-lhes atenção e explicou o que eles não estavam conseguindo entender. Assim eles receberam novo ânimo e motivação e conseguiram ver a fé e a vida com novos olhos. É justamente isso que este curso deseja ser: EMMAUS – seu caminho para Deus, seu caminho com Deus!

O curso inicia dia 4 de agosto, às 19h. Acontecerá todas as quintas-feiras. Você pode inscrever-se pelo WhatsApp da Paróquia: (51) 3224.5853

Agenda

22/5	10h	Despedida de Edeltraud Venderlinde
	11h	Assembleia Ordinária
	12h	MaiFest – Almoço Comunitário
28/5		Assembleia Sinodal
11/6		Passa-noite dos Confirmandos
10/7	12h	Almoço Comunitáio
4/8	19h	Início de novo grupo do Ensino Confirmatório
		Curso Emmaus

A festa de Babette

Em 1987, um drama, dirigido por Gabriel Axel com roteiro baseado em conto de Karen Blixen foi o primeiro filme dinamarquês a ganhar um Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Se você quer assistir ao filme, interrompa aqui a leitura. O texto tem *spoiler*.

A trama começa em 1871, numa noite tempestuosa, quando Babette chega a um vilarejo da Dinamarca, fugindo da França durante a repressão à Comuna de Paris. Ela se emprega como faxineira e cozinheira na casa de duas filhas solteiras de um rigoroso pastor. Martine e Philippa, idosas e piedosas, vivem numa pequena aldeia na remota costa oeste da Jutlândia, na Dinamarca do século XIX. O pai foi pastor fundador de uma pequena comunidade piestista. Depois do pai morrer e da comunidade deixar de atrair novos convertidos, as irmãs idosas lideram esta, cada vez menor, congregação de idosos crentes.

A história então recua 49 anos, mostrando as irmãs durante a sua juventude. As belas moças têm muitos pretendentes, mas o seu pai os rejeita, menosprezando o casamento. Cada uma delas é cortejada por um apaixonado pretendente de visita à Jutlândia – Martina por um jovem sueco encantador oficial de cavalaria, Lorens Löwenhielm, e Philippa por um famoso barítono,

Achille Papin, da Ópera de Paris. Ambas as irmãs decidem permanecer com o pai e rejeitar a possibilidade de casarem-se e viver fora da Jutlândia.

Trinta e cinco anos mais tarde, aparece à sua porta Babette Hersant, com uma carta de Papin, onde este explica o motivo de ela ter deixado Paris e recomenda que a aceitem como criada. As irmãs não têm condições de contratar Babette, mas ela se oferece para trabalhar de graça, o que faz como cozinheira na sua casa durante catorze anos, servindo uma versão melhorada das refeições simples, típicas da natureza abstinente da congregação, conquistando lentamente o seu respeito.

A única ligação que a mantém com sua vida anterior é um bilhete de loteria que um amigo seu em Paris lhe compra todos os anos. Um dia Babette ganha 10.000 francos com este bilhete de loteria, e em vez de usar o dinheiro para voltar a Paris e retomar o seu anterior estilo de vida, decide gastar o dinheiro na preparação de um jantar para as duas irmãs e à pequena congregação, aproveitando a celebração do centésimo aniversário do pastor que a fundou. Mais do que um banquete, a refeição é uma manifestação de apreço da parte de Babette e um ato de autossacrifício. Nele se revela que era outrora uma famosa *chef* no Café Anglai. Só no final Babette revela que gastou todo o dinheiro do prêmio da loteria naquela refeição.

O filme é repleto de reflexões profundas sobre a vida, mas um tema teológico se destaca: a experiência da graça de Deus que a tudo reconcilia. A narrativa destaca uma série de situações em que pessoas clamam por integração, por unidade em suas vidas. A comunidade religiosa cuja piedade estava perdendo a dimensão da compaixão. O oficial que aspirava há anos conciliar a busca da honra com a felicidade. O cantor lírico que aspirava a beleza em sua carreira, mas que só a encontrou de maneira sublime, em meio a uma crise pessoal, ao encontrar a beleza do canto da filha do pastor no contexto da espiritualidade daquela comunidade isolada. A beleza e o canto majestoso das filhas do pastor em harmonia com o servir humilde em solidariedade aos idosos e pobres. A narrativa do filme apresenta essas realidades como irreconciliáveis, como buscas infrutíferas.

A fé, num sentido, trouxe a verdadeira dimensão da beleza, da arte e da busca pela vida digna. Porém, a fé religiosa, por sua vez, foi iluminada e experimentou integração. A experiência do jantar de Babette traduziu, na arte gastronômica que mistura aromas e sabores, o gesto de amor de Deus que nos integra a todos e nos possibilita vislumbrar a plenitude do sonho de Deus para nossas vidas.

As pessoas saíram daquele jantar transformadas, como quem experimentou uma visão maravilhosa que transformou suas vidas. Babette, por sua vez, experimentou a sua realização pessoal ao se abrigar naquela comunidade, a de colocar a sua arte a serviço de um amor restaurador da vida das pessoas.

P. Cláudio Kupka

40 anos de Mulheres no Ministério com Ordenação

As mulheres são presença constante nas igrejas, testemunhando o amor de Deus desde os tempos mais antigos até os dias de hoje.

A história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil teve seu início com a chegada dos imigrantes alemães evangélicos ao Brasil, em 1824, onde o trabalho das mulheres luteranas passou a fazer toda a diferença. A presença feminina tornou-se de grande relevância, não somente para aquele contexto, mas acabou gerando impulsos e inspiração para as gerações posteriores.

As mulheres luteranas, além de se ocuparem com a educação das crianças e o cuidado com as pessoas, se empenharam em manter viva a fé, em seus lares e comunidades. Hoje podemos afirmar que o empenho daquelas mulheres contribuiu e animou tantas outras a ingressarem no ministério com ordenação na IECLB.

É com grande satisfação e alegria que hoje, em 2022, a IECLB comemora 40 anos de ordenação da 1ª mulher ao ministério eclesiástico. No dia 13 de novembro de 1982, no estado da Rondônia, Edna Moga Ramminger tornou-se a primeira pastora ordenada a atuar em nossa igreja, sendo sucedida respectivamente, por Rita Marta Panke, ordenada 1983 e Mariane Beyer Ehrat em 1986. Somente a partir de 1994, Catequistas, Missionárias,

Diáconas e Diaconisas foram ordenadas, com a aprovação do Ministério Compartilhado. Antes disso, as Diaconisas já recebiam uma "bênção ao Ministério".

A presença feminina no ministério com ordenação não aconteceu como um passe de mágica, mas exigiu muita determinação por parte das mulheres que tinham consigo a convicção do seu chamado. Muita oração, discussões e quebras de paradigmas permearam este longo processo até aqui. Através de muita confiança em Deus, os caminhos foram se abrindo e as oportunidades surgindo. Aos poucos, mais mulheres foram ingressando no estudo da teologia e consequentemente, no ministério ordenado.

A IECLB ordena mulheres ao ministério não somente por seu caráter inclusivo, mas por convicção bíblica, de acordo com a vontade do Criador, que criou homem e mulher, ambos à Sua imagem. Deus chamou homens e mulheres para participarem com alegria e liberdade, no serviço da sua Missão.

Quarenta anos depois contamos com a presença de mulheres nos púlpitos, se empenhando em levar a palavra de Deus às pessoas de todas as classes, etnias, cor e gênero. Até hoje o número de ministras ordenadas chegou a 413. Daquelas que ainda atuam, 237 são pastoras, 50 catequistas, 61 diáconas, 43 diaconisas e 22 missionárias.

Parabéns a todas essas mulheres que dedicam suas vidas em anunciar o Evangelho de Cristo!

Samara Bachmann

Brechó
da Paróquia Matriz

É uma alegria receber você em nosso Brechó 2022!
Continuamos observando ainda as regras dos Protocolos da Saúde como o uso de máscara e álcool em gel.
Maiores informações pelo
Whatsapp da Paróquia Matriz: 3224.5853
ACEITAMOS DOAÇÕES EM CONDIÇÕES DE USO!

Dias e horários disponíveis:

22/05 - Domingo 09h-12h
26/05 - Quinta-feira 09h-14h
02/06 - Quinta-feira 10h as 14h
08/06 - Quarta-feira 10h as 14h
12/06 - Domingo 09h-12h
21/06 - Terça-feira 10h as 14h
29/06 - Quarta-feira 10h as 14h

Rua Senhor dos Passos, 202
Fone: 3224.5011 - Whats: 3224;5853
E-mail: secretaria@paroquiamatriz.org.br
Porto Alegre/RS

PARÓQUIA MATRIZ

Missão: Transmitir

Quando se fala do sistema de transmissão da paróquia pode-se abordar o assunto pelo lado técnico ou pelo lado humano das decisões importantes que afetam as vidas das pessoas e das interações sociais que resultam da operação do sistema. Gostaria de versar sobre o lado técnico, mas sei que a vontade dos leitores é de ver a história.

Então, uma breve introdução sobre como chegamos ao que temos hoje: estamos na segunda versão do sistema. A primeira foi montada para lidar com as restrições sanitárias, da forma como se conseguiu na época, coordenada pelo então Min. Cand. Isaías Steinmetz. A segunda versão veio aproximadamente um ano depois com a proposta de se melhorar a qualidade da imagem, a facilidade de operação e prover maiores garantias de funcionamento e estabilidade.

Completado um ano de implantação, o sistema novo cumpre com o que foi proposto, mas creio que é chegada a hora de se desenhar a terceira versão. Há muito espaço para melhorias e algumas questões que antes eram apenas um inconveniente, agora, com a retomada total das atividades pós-pandemia, tornam-se debilitantes, como, por exemplo, a falta de uma estrutura física que nos permita manter os equipamentos montados, prontos para uso durante toda a semana. O propósito é que a comunidade possa desfrutar das mensagens de sabedoria e iluminação que os pastores têm para partilhar e se pudermos fazer isso de modo belo e agradável tanto maior será o proveito que os indivíduos e a comunidade terão da experiência.

Servindo-me da possibilidade de fazer um registro histórico, quero dizer que a tarefa de projeto e implantação não foi simples e sem o apoio total do pastor Werner (na ausência do P. Cláudio que estava hospitalizado), do maestro Delmar e dos jovens que se voluntariaram não teríamos conseguido vencer as dificuldades. Por pouco mais de três meses o sistema não se mostrava estável o suficiente para deixar-nos tranquilos quando chegávamos nos domingos de manhã. Depois de muita investigação, chegou-se à maior causa de instabilidade que estava na instalação elétrica da igreja.

Muitos outros pontos foram resolvidos nesse meio-tempo, incluindo aqui a liberação da instalação de fibra ótica com a maior diligência possível por parte da diretoria, nas pessoas do Júlio e do Tiago. Tivemos todo o apoio da diretoria e com isso alcançamos um patamar de qualidade que frequentemente resplandece com os elogios da comunidade.

É importante lembrar que essa odisseia foi feita por trabalho voluntário, enormemente facilitado pela ociosidade profissional e estudantil do período, e que agora se vê na necessidade de retomar a normalidade da rotina diária.

Assim, se conseguirmos transitar da versão pandêmica do sistema de transmissão para uma versão que se encaixe na nossa realidade de doação de tempo e esforços, poderemos continuar esta bela iniciativa de se propagar a palavra divina e a sabedoria dos nossos pastores através das fronteiras e do tempo.

Marcello Kurz de Boer

MATRIZ Jornal da Reconciliação

IMPORTANTE

Essa edição não será impressa. Compartilhe-a em suas redes sociais e, se necessário, faça uma impressão para quem não tem acesso a meios eletrônicos.

IECLB